A vista é ótima daqui de cima. Posso olhar do outro lado do mundo e ver tudo.

Posso ver, por exemplo, um menino de 15 anos e seu irmão.

UM

O irmão caçula de David Case havia aprendido recentemente a andar, mas não era o que se poderia chamar de entendido no assunto. Ele passou cambaleando pelo irmão até a grande janela aberta do quarto do menino mais velho. Lá, com um esforço muito grande, içou-se para o beiral da janela, contorceu-se como uma lagarta, empurrou o corpo para se acocorar e se levantou, oscilando de forma precária, o olhar fixo solenemente na torre da igreja a 400 metros de distância.

Deu um passinho minúsculo na direção do vazio no momento em que um grande pássaro preto passou violentamente.

— Por que não voar? — sugeriu o pássaro, e os olhos do menino se arregalaram de prazer.

Abaixo deles, na rua, um galgo cinza estava imóvel, sua cabeça pálida e elegante virada na direção da catástrofe iminente. Calmo, o cachorro mudou o ângulo de seu focinho, criando um cabo invisível que fez a criança voltar um passo

M500-01(Galera).indd 9 04/02/2014 12:03:39

ou dois rumo ao equilíbrio. Mais seguro agora, contudo, seduzido pelo fato de que o pássaro havia falado com ele, o menino jogou os braços para cima e pensou: É isso aí! Voar!

David não ouviu seu irmão pensar "voar".

Outra coisa fez com que olhasse para cima. Uma voz. Um dedo em seu ombro. O roçar de lábios contra sua orelha.

Então é aqui que começamos: um menino à beira da morte. Outro à beira de algo um tanto mais complicado.

No instante que levou para olhar para cima, David avaliou a situação, gritou "Charlie!" e se arremessou pelo aposento. Ele agarrou a criança pela capa de seu pijama do Batman, passou os braços em volta dela com força suficiente para achatar suas costelas e caiu no chão, esmagando o rosto do menino no espaço seguro abaixo de seu queixo.

Charlie guinchou, ultrajado, mas David mal ouviu. Ofegando, ele saiu de cima do menino, segurando-o, à distância do braço.

— O que você estava fazendo? — gritava ele. — O que diabos achou que estava fazendo?

Bem, disse Charlie, eu estava entediado só brincando com os meus brinquedos e você não estava prestando atenção em mim, então pensei em dar uma olhada melhor no mundo. Subi na janela, o que não foi fácil e, depois que consegui fazer isso, eu me senti estranho e feliz com nada além do céu em toda a minha volta e de repente um pássaro passou voando e olhou para mim e disse que eu podia voar e nunca um pássaro havia falado comigo antes e achei que um pássaro saberia o que estava falando no que diz respeito a voar então achei que ele devia estar certo. Ah, e também

M500-01(Galera).indd 10 04/02/2014 12:03:39

havia um belo cachorro cinza no chão que olhou para cima e apontou para mim com seu focinho então eu não caí e exatamente quando eu estava prestes a pular e planar pelo ar você me agarrou e me machucou muito, o que me deixou muito chateado e eu não tive a chance de voar apesar de ter certeza de que poderia.

O menininho explicou tudo isso lenta e cuidadosamente, para não ser mal interpretado.

— Passa-inho voa — foram as palavras que saíram de sua boca.

David virou-se para o outro lado, o coração a mil. Era inútil tentar se comunicar com uma criança de um ano. Mesmo que seu irmão tivesse vocabulário, não teria respondido à pergunta de David. Charlie fez o que fez porque era um garoto burro, burro demais para perceber que pássaros não falam e crianças não podem voar.

Meu Deus, David pensou. Se eu tivesse sido dois segundos mais lento ele estaria morto. Meu irmão estaria morto, mas seria eu quem estaria despedaçado, arrasado, destruído pelo remorso e pela culpa e todo mundo em todos os lugares pelo resto da minha vida sussurrando *Ele é aquele garoto que matou o irmão.*

Dois segundos. Só dois segundos eram tudo o que havia entre a vida cotidiana normal e a catástrofe total e absoluta.

David caiu sentado, a cabeça girando. Por que isso nunca lhe ocorrera? Ele podia cair em um bueiro, ter um derrame. Um acidente de carro podia quebrar sua coluna. Ele podia pegar gripe aviária. Uma árvore podia cair em cima dele. Havia cometas. Abelhas assassinas. Exércitos estrangeiros. Enchentes. Serial Killers. Havia dejetos nucleares enterrados. Limpeza étnica. Invasão alienígena.

M500-01(Galera).indd 11 04/02/2014 12:03:39

Um desastre de avião.

De repente, para todo canto que olhasse ele via catástrofe, derramamento de sangue, a morte do planeta, a ruína da raça humana, sem falar (para precisar a fonte de sua ansiedade) em possível dor e sofrimento para si mesmo.

Quem poderia ter imaginado uma situação tão desoladora?

Quem quer (o que quer) que fosse, ele podia sentir a perversidade sombria se acomodando, ficando à vontade como alguma ave de rapina cruel, suas garras enfiadas bem fundo na geleia cinza e trêmula de seu cérebro apavorado. Puxou o irmão para perto, aninhando-o contra o corpo, pressionou os lábios no rosto da criança.

E se...?

Ele ficou paralisado no e se.

O peso disso se enroscou em volta de seus tornozelos e o arrastou para baixo.

M500-01(Galera).indd 12 04/02/2014 12:03:40

DOIS

Um ano antes, o pai de David o acordara com um berro.

— David, sua mãe chegou! Não está interessado em ver o bebê?

Na verdade, não, David pensou, enterrando a cabeça no travesseiro. Eu sei como é um bebê.

Mas aí eles estavam em seu quarto, sorrindo e fazendo barulhos sem sentido na direção de uma criatura pequena e de aparência serena com olhos negros.

David sentou-se com um gemido e deu uma espiada em seu novo irmão. Está bem, já vi, pensou.

— É claro que ele ainda não pode ver você — disse seu pai, mais superior do que nunca. — Bebês não conseguem focalizar direito durante semanas.

David estava prestes a voltar a dormir quando percebeu o novo bebê olhando para ele com uma expressão peculiar de tranquila autoridade.

Eu sou o Charlie, disseram os olhos do novo bebê, tão claramente quanto se ele tivesse falado as palavras em voz alta. Quem é você?

M500-01(Galera).indd 13 04/02/2014 12:03:40

David ficou olhando fixo.

O irmão repetiu a pergunta lenta e educadamente, como se para uma pessoa de inteligência limitada. Quem, exatamente, é você?

David franziu as sobrancelhas.

O bebê inclinou a cabeça, seu rosto registrando algo que poderia ter sido pena. Uma pergunta tão simples, ele pensou.

Mas, se seu irmão sabia a resposta, não deu sinal.

Isso incomodou Charlie. Nos meses seguintes, ele tentou abordar seus pais para conseguir respostas, mas o pai estava sempre no trabalho, e a mãe parecia estranhamente mal informada a respeito de seu irmão mais velho.

— Ele costuma chegar na hora — comentava ela alegremente, ou: — Eu gostaria que ele arrumasse mais o quarto. — Mas nada sobre quem ele *era*. E, quando pegava Charlie olhando intensamente para David, ela só pensava: Que lindo. Eles estão se aproximando.

Mas eles não estavam se aproximando. Charlie comparava o David que ele conhecia com os Davids que via expostos pela casa em fotos de família. Os Davids mais novos pareciam alegres e despreocupados; eles seguravam livros ou bicicletas ou sorvetes e olhavam para a câmera com expressões de confiança. Os Davids mais novos chutavam bolas, balançavam em árvores, sopravam velas em bolos de aniversário. Eles tinham contornos claros e olhos límpidos.

Mas o David que Charlie conhecia agora era oscilante e indistinto de tão nervoso. O novo David fazia Charlie se lembrar de um cartão de aniversário que ele vira no qual o desenho de um palhaço ia se transformando no desenho de um equilibrista na corda bamba, dependendo de como você o virava. Exatamente quando essa transformação havia

M500-01(Galera).indd 14 04/02/2014 12:03:40